

Seção: Sistemática/Taxonomia

A FAMÍLIA Myrtaceae Juss. NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOURADA, GOIÁS, BRASIL

Laura Cristina da Silva ALMEIDA (1)

Marcos José da SILVA (2)

Aristônio Magalhães TELLES (3)

Myrtaceae compreende cerca de 133 gêneros e 3800 espécies, possui distribuição pantropical e está entre as mais importantes famílias de angiospermas nos neotrópicos, especialmente no Brasil, onde representa-se por 974 espécies, 752 endêmicas, distribuídas em 23 gêneros. Estudos sobre Myrtaceae para a Região Centro-Oeste, particularmente para o estado de Goiás, são escassos e esta família constitui uma das mais ricas da flora local. Realizou-se o estudo taxonômico da família Myrtaceae para o Parque Estadual da Serra Dourada situado na porção central do estado de Goiás, possui uma flora bastante diversificada, incluindo espécies pouco conhecidas e, ou endêmicas. Na área de estudo, Myrtaceae foi representada por 5 gêneros: *Myrcia* DC., *Psidium* L., *Eugenia* L., *Campomanesia* Ruiz & Pav. e *Myrciaria* O. Berg e 24 espécies. Os táxons mais representativos foram *Myrcia*, *Psidium* e *Eugenia* com 11, 6 e 5 espécies, respectivamente, enquanto *Campomanesia* e *Myrciaria* apresentaram-se monoespecíficos. *Myrcia* pode ser diferenciado dos demais gêneros pelas inflorescências geralmente em panículas com brácteas e bractéolas usualmente caducas. *Psidium* é diagnosticado por suas flores solitárias ou em dicásios com sépalas unidas no botão. *Eugenia* pode ser reconhecido pelas inflorescências em fascículos, flores pediceladas ou sésseis e bractéolas usualmente persistentes. *Campomanesia eugenioides* (Cambess.) D. Legrand pode ser identificada pelas flores solitárias, geralmente axilares, e brácteas decíduas, enquanto que *Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg. é reconhecida pelas flores reunidas em glomérulos, brácteas decíduas e bractéolas persistentes. A maioria das espécies habita no cerrado s.s, em meio à vegetação, ou próximo a rochas, enquanto outras crescem em floresta estacional e ainda em cerrado rupestre. A maioria das espécies encontradas é comum no cerrado s.l. brasileiro, exceto *Myrcia virgata* Cambess., que é endêmica do estado de Goiás e parece ser restrita a área estudada.

Palavras-chave: flora do cerrado, diversidade, florística

Créditos de Financiamento:

1. Graduanda em Agronomia e estagiária do Laboratório de Morfologia e Taxonomia Vegetal da Universidade Federal de Goiás. Rua 250 n°236 Setor Coimbra, Goiânia-GO laura_cristinamhos@hotmail.com.
2. Professor Adjunto do Departamento de Biologia Geral da Universidade Federal de Goiás.
3. Professor Adjunto do Departamento de Biologia Geral da Universidade Federal de Goiás.